

INDICADORES INDUSTRIAIS

Edição: Agosto/2017 | Referência: Junho/2017

Faturamento do 1º semestre influenciado pelo mercado externo

Em junho, três dos cinco Indicadores Industriais do Rio de Janeiro apresentaram queda frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais: Horas trabalhadas na produção (-1,9%), Utilização da capacidade instalada (-1,6 p.p.) e Emprego (-0,7%). O indicador de horas trabalhadas acumulou a segunda queda seguida, ao passo que o emprego e a UCI voltaram a registrar taxas negativas, após crescimento em maio.

Ainda na passagem mensal, o Faturamento (+0,8%) registrou o segundo resultado positivo seguido, impulsionado pelas exportações e por vendas pontuais de determinados setores. A massa salarial, por sua vez, apresentou forte crescimento, pressionada pelo pagamento de rescisões.

Nos primeiros seis meses, tais indicadores seguiram no campo negativo: UCI (-0,3 p.p.), Horas trabalhadas (-5,2%) e Emprego (-3,4%). As exceções foram Faturamento (+3,8%), apoiado pelas exportações, e a Massa Salarial (0,7%), por conta de dissídios em determinados setores e muitas rescisórias.

Os movimentos da atividade industrial fluminense no primeiro semestre refletem a fraca demanda interna. Neste cenário, o mercado externo surge como principal alternativa para os empresários industriais. A recuperação da atividade econômica este ano está associada à redução da elevada capacidade ociosa e do endividamento de empresas e famílias, assim como da resolução da crise fiscal, especialmente em nível estadual.

Faturamento Real

Jun-17/Maio-17: **+0,8%**
Jun-17/Jun-16: **+14,7%**
1º Semestre 2017: **+3,8%**



Horas Trabalhadas na produção

Jun-17/Maio-17: **-1,9%**
Jun-17/Jun-16: **-9,7%**
1º Semestre 2017: **-5,2%**



Utilização da capacidade instalada

Junho: **73,2%**
Jun-17/Maio-17: **-1,6 p.p.**
Jun-17/Jun-16: **-5,9 p.p.**
1º Semestre 2017: **-0,3 p.p.**



Emprego

Jun-17/Maio-17: **-0,7%**
Jun-17/Jun-16: **-3,0%**
1º Semestre 2017: **-3,4%**



Massa salarial real

Jun-17/Maio-17: **+5,5%**
Jun-17/Jun-16: **+5,2%**
1º Semestre 2017: **+0,7%**



Observação: As variações frente ao mês imediatamente anterior estão ajustadas sazonalmente.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em junho, o Faturamento real das Indústrias do estado registrou crescimento de +0,8% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com junho de 2016, seis das doze atividades pesquisadas registraram crescimento. Dessa forma, o indicador aumentou +14,7%, sob influência principalmente dos setores de *Químicos* (+146,1%), *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+15,1%) e *Veículos automotores* (+44,2%). Em contrapartida, exerceram pressões negativas *Produtos de metal* (-39,8%) e *Máquinas e*

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

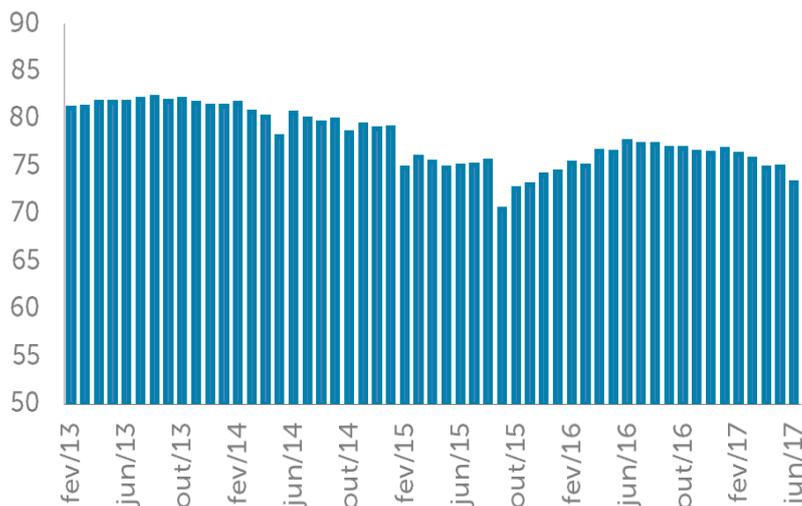


● As Horas trabalhadas na produção apresentaram queda de -1,9% em junho, descontados os efeitos de calendário.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, o indicador recuou -9,7%, completando a 26ª retração seguida. As principais influências negativas vieram dos setores de *Alimentos* (-17,2%), *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (-13,4%) e *Vestuário* (-14,7%). Por outro lado, *Metalurgia* (+27,4%), *Veículos Automotores* (+68,0%), *Farmacêuticos* (+4,1%) e *Borracha e material plástico* (+2,4%) foram os únicos setores que cresceram nessa métrica.

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



● Em junho, a indústria de transformação operou, em média, com 73,2% da Capacidade Instalada. Na comparação com maio, o indicador caiu -1,6 p.p., na série livre de influências sazonais.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, a UCI caiu -5,9 p.p., com sete dos doze setores pesquisados apresentando queda. As principais influências negativas vieram de *Metalurgia* (-32,0 p.p.), *Máquinas e Equipamentos* (-47,1 p.p.) e *Alimentos* (-8,2 p.p.).

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● O emprego na indústria fluminense caiu -0,7% em junho, interrompendo três meses de alta, descontados os efeitos sazonais.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador de emprego caiu -3,0%, completando 35 meses seguidos de retração. Foram observadas quedas em oito das doze atividades pesquisadas. Os setores que mais influenciaram esse resultado foram *Vestuário* (-10,1%) e *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-12,1%). Por outro lado, os destaques positivos foram os setores *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+5,5%) e *Borracha e material plástico* (+5,6%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Na passagem mensal, a Massa salarial real da indústria fluminense cresceu +5,5%, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com junho de 2016, o indicador cresceu +5,2%, com sete dos doze setores registrando crescimento. Os destaques positivos foram: *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+15,2%), *Químicos* (+17,5%) e *Veículos automotores* (+23,7%). Em contrapartida, as principais influências negativas foram *Borracha e material plástico* (-13,6%) e *Alimentos* (-5,7%).

Nota Metodológica

A partir de janeiro de 2013, a pesquisa Indicadores Industriais foi adequada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Desta forma, os dados foram recalculados para toda a série histórica, desde 2003.

A nova metodologia resultou na desagregação de alguns setores de atividade e em mudanças na base de ponderação: os pesos dos setores de atividade foram trocados para a média das Pesquisas Industriais Anuais (PIAs) de 2007 e 2008.

Devido à natureza do segmento de Outros Equipamentos de Transporte no estado do Rio de Janeiro, optou-se por manter a série na classificação CNAE 1.0, em detrimento da desagregação definida na CNAE 2.0 (Outros Equipamentos de Transporte e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos).

Os deflatores utilizados nas variáveis Faturamento e Massa Salarial Real foram o IPA (índice de Preços ao Atacado) da FGV e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, respectivamente.

Para mais detalhes sobre a metodologia, acesse: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes-e-estatisticas/>

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo/Diretor Executivo de Relação com Associados:** Ricardo Maia; **Diretor de Defesa de Interesses:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente Inteligência e Planejamento de Mercado:** Glícia Carnevale; **Coordenadora de Divisão de Pesquisa e Estatística:** Tatiana Sanchez. **Equipe Técnica:** Adriana Esteves, Isabela Knupp e Joana Siqueira. **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês. **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Carolina Neder, Julia Pestana e Raphael Veríssimo.

Site: www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia | **Sugestões e Informações:** indicadoresindustriais@firjan.com.br